

AMOXICILINA TRIIDRATADA + CLAVULANATO DE POTÁSSIO (4:1)

ANTIBACTERIANO

INFORMAÇÃO SOBRE OS ATIVOS

AMOXICILINA TRIIDRATADA

FÓRMULA MOLECULAR

$C_{16}H_{19}N_3O_5S \cdot 3H_2O$

PESO MOLECULAR

419,45 g/mol

CAS

61336-70-7

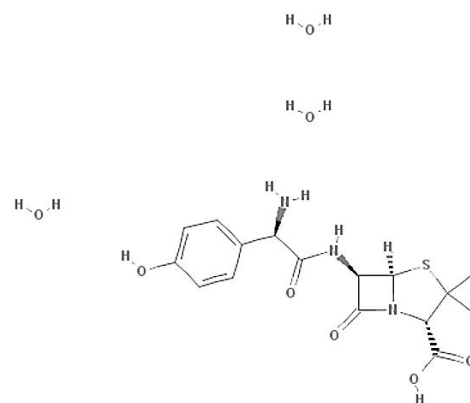
DCB

0736

CLASSE

Antibiótico betalactâmico

ESTRUTURA QUÍMICA



CLAVULANATO DE POTÁSSIO

FÓRMULA MOLECULAR

$C_8H_8KNO_5$

PESO MOLECULAR

237,25 g/mol

CAS

61177-45-5

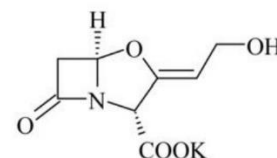
DCB

0137

CLASSE

Inibidor da beta-lactamase

ESTRUTURA QUÍMICA



INDICAÇÃO

A associação de amoxicilina com clavulanato de potássio é um antibacteriano de amplo espectro usado no tratamento de infecções cutâneas e de tecidos moles, do trato urinário inferior e das vias respiratórias. Indicado para o tratamento de infecções bacterianas (Gram-positivas e Gram-negativas) que podem se resistir à amoxicilina devido à produção de beta-lactamase.

MECANISMO DE AÇÃO

A amoxicilina inibe a síntese da parede celular bacteriana, enquanto que o clavulanato é um potente inibidor da enzima beta-lactamase responsável pela resistência de bactérias Gram-negativas e Gram-positivas.

AMOXICILINA TRIIDRATADA + CLAVULANATO DE POTÁSSIO (4:1)

FARMACOCINÉTICA

Em pequenos animais, a absorção oral é de 50 a 60%. A amoxicilina difunde-se bem em todos os tecidos corporais, com exceção dos olhos, da próstata e das meninges na ausência de inflamação. Apresenta concentrações elevadas em secreções nasais, seios nasais, bile e ouvido médio. Apresenta percentual de ligação a proteínas plasmáticas entre 7 e 38%, sendo excretada na forma ativa por via renal.

A absorção oral da amoxicilina em cavalos adultos é inferior a 10%, sendo assim, a administração deste antibiótico por esta via não é recomendada. Em potros, no entanto, a absorção oral é de 36 a 43%.

O clavulanato de potássio é bem absorvido por via oral e suas propriedades farmacocinéticas são similares às da amoxicilina.

EFEITOS ADVERSOS

A associação de amoxicilina com clavulanato de potássio é geralmente bem tolerada. A ocorrência de reações alérgicas é possível. É comum a observação de diarreia durante o tratamento e, foram observados vômitos em alguns animais.

CONTRAINDICAÇÕES

Use com cuidado em animais alérgicos a antibióticos similares a penicilina. Em equinos e ruminantes, a administração oral pode causar diarreia.

Pacientes com insuficiência renal de qualquer grau ou animais jovens devem receber doses em intervalos maiores.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

O uso concomitante com a tetraciclina diminui o efeito bactericida da amoxicilina.

DOSES

CÃES: 15 - 20 mg/kg, via oral, a cada 8-12 horas.

GATOS: 15 - 20 mg/kg, via oral, a cada 12 horas.

NOTA: As doses são referentes à associação dos dois fármacos.

FARMACOTÉCNICA

Sugestão de excipientes:

Cápsulas: Aerosil 1%, Amido 75%, Celulose q.s.p.

Biscovet®

Suspensão: Quando preparada em suspensão aquosa a amoxicilina está susceptível à clivagem hidrolítica do anel beta-lactâmico, principalmente em meio alcalino. A amoxicilina também pode auto catalisar a sua hidrólise. Além da hidrólise, a amoxicilina está sujeita a dimerização, a qual constitui a principal via de degradação. Dessa maneira, a suspensão extemporânea possui estabilidade de 07 dias à temperatura ambiente ou 14 dias, sob refrigeração. pH de estabilidade: 5,8 a 6,5.

Conservação do produto manipulado:

Armazenar em recipiente fechado, sob refrigeração (2° a 8°C).

AMOXICILINA TRIIDRATADA + CLAVULANATO DE POTÁSSIO (4:1)

Fator de equivalência: Como teor é expresso no laudo em relação à amoxicilina base, e este deve ser corrigido conforme descrito abaixo, não é necessário aplicar o fator de equivalência para amoxicilina triidratada. Portanto, fator de equivalência: 1,00.

Fator de correção: O produto contém a proporção recomendada de amoxicilina + clavulanato de potássio (3,6 a 4,4), no entanto, deve-se calcular o fator de correção em relação ao teor de amoxicilina base de acordo com o lote a ser utilizado.

MODO DE CONSERVAÇÃO

Conservar em temperatura ambiente de 15 a 30°C, ao abrigo da luz direta e da umidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária: consulta rápida**. 1 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 569 p.
- BRASIL. **Farmacopeia Brasileira**, v. 2 / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, p. 621,794, 2010.
- FERREIRA, A. O; SOUZA, G. F. **Preparações orais líquidas**. São Paulo: Ed. Pharmabooks, 2011.
- GABARDO, C. M.; PIAZERA, R. D. A.; CAVALCANTE, L. **Manual da Farmácia Magistral Veterinária**. 1 ed. Cambé: Segura Artes Gráficas, 2019. 509 p.
- PAPICH, M. G. **Papich Handbook of Veterinary Medicine**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2020. 1026 p.
- PAPICH, M. G. **Manual Saunders Terapia Veterinária - Pequenos e Grandes Animais**. Tradução: Sílvia M. Spada et. al. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 858 p.
- PLUMB, D. C. **Veterinary Drug Handbook**. 7ª ed. Stockholm: Pharma Vet., 2011. 4053 p.
- SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1420 p.
- TRISSEL, L. A. **Stability of Coumpounded Formulations**. 2 ed. Washington DC: Amer Pharma Assoc, 2000.
- VIANA, F. A. B. **Guia Terapêutico Veterinário**. 4 ed. Lagoa Santa: CEM, 2019. 528 p.